syntesis®

REVISTA DA SYNGENTA EM PORTUGAL • JANEIRO 2018 • ANO 18

- CARIAL FLEX NOVO FUNGICIDA SYNGENTA PARA CONTROLO DO MÍLDIO DA BATATEIRA
- À CONVERSA COM PORBATATA - ASSOCIAÇÃO DA BATATA DE PORTUGAL

the good growth plan

Uma nova visão de agricultura rentável e sustentável

syngenta

Por uma agricultura com futuro

A Syngenta tem o dever de assegurar a sustentabilidade do seu negócio numa conjuntura de grandes desafios sociológicos, regulatórios e de políticas públicas. A equipa de Registo e Assuntos Corporativos apoia a empresa e os agricultores, de modo a que as tecnologias e produtos da Syngenta sejam utilizados no campo de forma segura e eficaz e trabalha diariamente para que o projeto The Good Growth Plan seja bem-sucedido nas suas metas e objetivos. Estamos em diálogo permanente com todas as partes interessadas – Governos, ONG, Investigadores, Distribuição Alimentar – em assegurar um futuro sustentável para a agricultura.

O The Good Growth Plan é um exemplo claro da implementação do plano estratégico de sustentabilidade da Syngenta, que visa fomentar uma agricultura mais sustentável e ajudar no desenvolvimento das comunidades rurais em todo o mundo.

O mundo está a perder biodiversidade e habitats que albergam pássaros e insetos polinizadores, essenciais à produção de alimentos, num cenário em que se estima que a população mundial atinja os 10 mil milhões de pessoas no ano 2050. Ao lançar o The Good Growth Plan, a Syngenta assumiu o compromisso de ajudar a incrementar a biodiversidade e aumentar a diversidade de espécies em 5 milhões de hectares de terra arável.

O Operation Pollinator é um outro exemplo perfeito de como estamos a dar resposta a este desafio. Os agricultores que aderem a este projeto da Syngenta conseguem diferenciar-se no mercado, com produtos que incorporam valor acrescentado e que lhes abrem as portas de novos mercados na Europa, porque os consumidores e a grande distribuição alimentar preferem as empresas que lhes ofereçam garantias de sustentabilidade e responsabilidade ambiental. Tem sido muito gratificante implementar e colaborar com diversos projetos – 24H Agricultura Syngenta, Smartfarm, a produção de sementes para o Operation Pollinator pela Fertiprado –, em parceria com agricultores, distribuidores, influenciadores, universidades e outras entidades. O feedback positivo que recebemos por parte destes stakeholders em relação ao trabalho da Syngenta, indica-nos que estamos no caminho certo para assegurar uma agricultura com futuro: rentável e sustentável.

Felisbela Torres de Campos,
Regulatory & Corporate Affairs Lead for Portugal

ÍNDICE

RESPONSABILIDADE SOCIAL › 3

Syngenta realiza ação solidária de reflorestação em Oleiros

EM FOCO › 4

HERDADE DO SOBRADO investe em olival super-intensivo

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL › 6

THE GOOD GROWTH PLAN › 6
Uma nova visão de agricultura rentável e sustentável

Syngenta forma agricultores sobre boas práticas de pulverização › 9

24H AGRICULTURA SYNGENTA › 10
Vencedores visitam fábrica da Syngenta na Galiza

COLABORADOR SYNGENTA › 11

FELISBELA TORRES DE CAMPOS,
Regulatory & Corporate Affairs Lead for Portugal
«O nosso compromisso é disponibilizar soluções tecnológicas inovadoras e seguras para a produção de alimentos»

À CONVERSA COM... › 12

ANTÓNIO GOMES,
Presidente da PORBATATA - Associação da Batata de Portugal
«Temos francas possibilidades de aumentar as exportações de batata nacional»

NOTÍCIAS SYNGENTA › 15

CARIAL FLEX
Novo fungicida Syngenta para controlo do míldio da batateira

Syngenta realiza ação solidária de reflorestação em Oleiros

A Syngenta juntou-se à causa solidária de apoio às vítimas dos incêndios de Pedrógão, realizando uma ação de reflorestação na freguesia de Sobral, concelho de Oleiros, no dia 21 de Dezembro. A equipa da Syngenta plantou 500 castanheiros numa das localidades mais fustigadas pelo fogo, em colaboração com a ANEFA- Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente.

«Todos os anos, por altura do Natal, a Syngenta contribui para uma causa solidária e este ano decidimos vir ao terreno e realizar uma ação na região afetada pelos terríveis incendios do Verão. Plantámos 500 castanheiros com a ajuda de um proprietário local. É uma forma simbólica de ajudar estas populações que tanto precisam de apoio para reconstruir as suas vidas e esperamos que também sirva de exemplo a outras empresas que queiram juntar-se a esta causa», afirma Paulo Machado, director comercial da Syngenta em Portugal.

A Syngenta financiou a surriba do terreno e os seus colaboradores realizaram a plantação das jovens plantas de castanheiro numa parcela do proprietário Ricardo Lopes Alves, reformado, 71 anos, repondo a mesma espécie que existia no terreno antes dos incêndios de Junho, que devastaram mais de 26.000 hectares de floresta nesta região, o equivalente a quatro vezes a área da cidade de Lisboa. *«Optámos pela plantação de castanheiros numa faixa de gestão combustível em redor do aglomerado populacional para que no futuro, em caso de incêndio, as casas fiquem mais protegidas. O castanheiro é uma espécie de crescimento lento, ajuda na fixação dos solos e é mais resistente à destruição pelo fogo do que outras espécies florestais de crescimento rápido»*, explica Vera Santos, técnica da ANEFA presente na ação.

Ricardo Lopes Alves, o proprietário do terreno com uma área de 1,5 hectares onde existiam oliveiras, medronheiros e uma plantação jovem de castanheiros antes dos incêndios, reconhece que *«esta ajuda da Syngenta é bem-vinda, estou muito satisfeito por conseguir dar nova vida a esta paisagem que agora está totalmente negra».*

Herdade do Sobrado investe em olival super-intensivo

A Herdade do Sobrado converteu 115 hectares de olival para super-intensivo

A Sociedade da Herdade do Sobrado detém 1247 hectares de olival em Ferreira do Alentejo e integra um dos maiores grupos económicos mundiais do setor do azeite, com uma produção estimada de 120 milhões de quilos de azeitona laborados na campanha atual.

A história deste grupo empresarial remonta ao ano 2000, quando ocorreu a sua entrada no nosso país, com a aquisição de uma exploração no Alentejo. No ano de 2010 a Sociedade adquiriu a Herdade do Sobrado, nos Gasparões, em Ferreira do Alentejo, cujos primeiros olivais haviam sido plantados em 2004. Atualmente são sócios da empresa a família Martinez Sagrera e a empresa Agrogenil, que por sua vez é proprietária de outras herdades produtoras de azeitona para azeite no Alentejo.

Década e meia após o início da atividade, a Herdade do Sobrado é um dos principais produtores de azeite do país, contando com uma colheita excecional. *«Em geral este foi um bom ano de azeitona, mas a Herdade do Sobrado está acima da média de produção na região, atingimos uma média de 15.500 kg/hectare»,* conta Carlos Sota, responsável de produção da empresa.

O sucesso da elevada produtividade dos olivais da Herdade do Sobrado deve-se em parte ao ano agrícola favorável, mas resulta sobretudo do profundo conhecimento agronómico dos seus técnicos e de uma adequada estratégia de proteção fitossanitária do olival. *«Tentamos antecipar-nos ao aparecimento das pragas e doenças, realizando tratamentos preventivos, com os produtos adequados, à dose indicada e no momento exato»,* explica Carlos Sota.

A forma como esta exploração tem conseguido evitar os ataques de gafa é reveladora do zelo com que os olivais são geridos. *«Hoje em dia as nossas oliveiras estão totalmente isentas de gafa, apesar de ser uma doença endémica nos olivais da região»,* reconhece, revelando como consegue controlar esta e outras doenças: *«podar no período indicado é fundamental para que a oliveira complete o seu ciclo fisiológico atempadamente e também garante maior eficácia dos tratamentos fitossanitários, nomeadamente, dos fungicidas de contato, porque a copa das árvores está aberta e recebe melhor os tratamentos».*

A Herdade do Sobrado integra produtos da gama Syngenta na sua estratégia de proteção do olival: *«o Cuprocol é um dos produtos em que mais confiamos para prevenir os ataques de doenças, já no combate à mosca da azeitona um dos inseticidas que usamos é o Karate Zeon e no controlo de infestantes aplicamos o Touchdown, integrado com outras soluções de herbicidas»,* exemplifica Carlos Sota.

A empresa A. Cano Associados, S.A, distribuidor Syngenta no Alentejo, apoia-a na monitorização das pragas-chave da cultura - mosca da azeitona e traça - para determinar o nível económico de ataque.

«A excelente logística da A. Cano ajuda-nos a realizar os tratamentos do olival no momento em que são necessários e isso é tão importante no resultado final como a qualidade dos produtos que aplicamos», reconhece Carlos Sota.

A totalidade da área de olival da Herdade do Sobrado é certificada em Produção Integrada e está em vias de obter a certificação com o protocolo internacional de Boas Práticas Agrícolas GlogalGAP (nos olivais e no lagar). Os cuidados diários na gestão da exploração revelam a preocupação da empresa em obter a máxima produção, sem no entanto perder de vista o bem-estar dos seus funcionários e a preservação do ambiente. São exemplo algumas práticas como o uso de tratores cabinados com filtros adequados para tratamentos fitossanitários; o uso de atomizadores de dupla turbina para melhor distribuição da calda no olival; o ajuste do volume de calda à especificidade dos produtos aplicados ou ainda o uso de bicos anti-deriva na aplicação de herbicidas. E porque o solo é o suporte de toda a vida do olival, é mantido o enrelvamento na entrelinha com corte mecânico das infestantes, o que beneficia a estrutura e o teor de matéria orgânica do solo.

Em 2017 a Herdade do Sobrado converteu 115 hectares de olival de intensivo para super-intensivo e vai prosseguir com novas plantações nesta modalidade em terrenos que venha a adquirir. *«A nossa atividade é prejudicada pela falta de mão-de-obra disponível para efetuar a colheita da azeitona. Este é o principal fator que está a levar empresas como a nossa a preferir investir em olival super-intensivo, cuja colheita é totalmente mecanizada»*, reconhece Carlos Sota.

A dificuldade em contratar mão-de-obra eventual e em manter uma equipa estável e assídua para realizar a colheita é um problema muito sério que afeta a estabilidade das empresas agrícolas da região. Só a Herdade do Sobrado necessita de cerca de 300 trabalhadores eventuais no período de colheita.

Por outro lado, a elevada procura por terrenos agrícolas fez disparar o preço da terra no Baixo Alentejo. Um hectare de terra atinge valores bastante elevados, tanto para compra bem como para arrendamento, custo apenas comportável por culturas com retorno económico elevado, como é o caso do olival.

«O olival é uma cultura rentável e com futuro»

Apesar das contingências do negócio, Carlos Sota não tem dúvidas: *«o olival é uma cultura rentável e com futuro. Atualmente no Alentejo é a opção cultural mais equilibrada e que garante um futuro com algumas certezas»*, porque o azeite não tem problemas de escoamento no mercado e é um produto que pode ser armazenado, permitindo reagir às variações de preço. *«O preço atual do azeite está acima da média, mas mesmo quando baixar vai continuar a ser um produto rentável»*, acredita Carlos Sota.

«A Herdade do Sobrado tem uma estratégia de negócio assente na sustentabilidade económico-financeira. O investimento faseado que iniciou no olival super-intensivo, à medida que se agravam os problemas de mão-de-obra, é um excelente indicador da visão estratégica do grupo para cumprir os compromissos de fornecimento de azeite aos seus clientes no médio e longo prazo», Gaspar Pinto, gerente comercial da empresa A. Cano Associados, S.A, distribuidor Syngenta no Alentejo. Na foto à esquerda, acompanhado por Carlos Sota, (ao centro) e Eduardo Mendes, respetivamente, responsável de produção e responsável do lagar da Herdade do Sobrado, que tem capacidade para laborar 1,2 milhões de kg de azeitona diários e de armazenar 5,5 milhões kg de azeite.

Uma nova visão de agricultura rentável e sustentável

Francisco García Verde, responsável de Sustentabilidade da Syngenta, faz o balanço dos primeiros três anos do The Good Growth Plan em Portugal. O compromisso da Syngenta para tornar as culturas agrícolas mais eficientes, respeitando o ambiente e as pessoas.

A Syngenta iniciou, em 2014, o The Good Growth Plan. Qual é o objetivo deste projeto?
Através do The Good Growth Plan, a Syngenta põe em prática uma nova visão da empresa para uma agricultura rentável e sustentável. O The Good Growth Plan assenta em três pilares de sustentabilidade, estabelecendo compromissos para cada um desses pilares. O primeiro pilar visa tornar as culturas agrícolas mais eficientes, é um tema que faz parte do dia-a-dia da Syngenta, está na nossa génese colocar novas tecnologias à disposição dos agricultores, com o objetivo de tornar as culturas mais eficientes, sem perder de vista o meio ambiente e as pessoas, que são tema do segundo e terceiro pilares deste Plano.
No pilar ambiental assumimos dois compromisos: um relacionado com a biodiversidade, que é o grande desafio da Política Agrícola Comum (PAC). Neste âmbito temos um projeto muito ambicioso: o Operation Pollinator. O outro compromisso é com a recuperação dos solos e a monitorização da qualidade da água. A perda de solo e a necessidade de conservar as atuais zonas agrícolas, sem aumentar a concorrência com os recursos ambientais, são grandes desafios do setor agrícola. No pilar social, o principal objetivo é fomentar o uso seguro dos nossos produtos e, por isso, a formação é uma prioridade no âmbito do The Good Growth Plan.

Desta forma, a Syngenta quer contribuir para dar resposta ao problema da crescente procura por alimentos nos próximos 40 anos, devido à explosão demográfica, prevista pela FAO?
Sem dúvida, com o primeiro pilar queremos dar resposta à crescente procura de alimentos prevista no médio prazo. Queremos tornar as culturas agrícolas mais eficientes, respeitando o ambiente e as pessoas. É aí que surgem os outros dois pilares do Plano: o pilar ambiental e o pilar social.

Quais as regiões mais afetadas pela degradação dos solos?
A recuperação do solo é um dos pilares mais relevantes do Plano e, por isso, lhe dedicamos um grande esforço. A perda ou degradação do solo são problemas sérios, pois o solo é o substrato que sustenta as plantas, é um meio pleno de vida e que dá vida às plantas. Quando um solo se degrada são necessários milhares de anos para o recuperar. Em Portugal, sobretudo na região Sul, os números relativos à perda de solo são preocupantes, a média é de 23 toneladas/ano.

Como é que o The Good Growth Plan dá resposta à degradação dos solos?
Pensamos que o futuro passa pela Agricultura de Conservação. O nosso compromisso é contribuir para aplicar este conjunto de técnicas agronómicas - mobilização mínima do solo, sementeira direta, enrelvamento do solo em culturas permanentes (vinha, fruteiras) -, a uma maior área agrícola. Entre Setembro de 2014 e Setembro de 2017, implementaram-se em Portugal 21.771 hectares de Agricultura de Conservação, entre sementeira direta e enrelvamento. O trabalho realizado pela APOSOLO - Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo foi indispensável para atingir este resultado. A Syngenta colabora diretamente com esta Associação e, indiretamente, através da Federação Europeia para a Conservação do Solo, promovendo o estabelecimento do enrelvamento ou cobertura do solo com misturas de sementes, entre outras ações.

A atual PAC, mais verde, está a contribuir para atingir os objetivos da agri-

cultura rentável e sustentável?
A Política Agrícola Comum (PAC), através do Greening, é sem dúvida um passo em frente na melhoria da relação Agricultura-Ambiente. Porém, talvez ainda assim seja pouco ambiciosa, devido à complexidade da mudança. Antevê-se que com a revisão da PAC pós-2020 os aspetos ambientais sejam reforçados. Esperamos que as medidas agro-ambientais sejam um pilar fundamental nesta mudança e que todos juntos consigamos criar mais valor à agricultura europeia.

Surpreende pela positiva que uma empresa de produtos fitofarmacêuticos diga que a Comissão Europeia foi pouco ambiciosa na componente ambiental da PAC…
Por exemplo, nas medidas de proteção do solo podemos ser mais ambiciosos. Estamos absolutamente convictos dos benefícios das medidas da Agricultura de Conservação. O enrelvamento e a sementeira direta melhoram a estrutura do solo, preservando a matéria orgânica, e evitam a lixiviação, prevenindo fontes pontuais de contaminação da água. São técnicas benéficas para todos e que zelam pelo futuro do setor.

Fale-nos do projeto Operation Pollinator e de como contribui para o incremento da biodiversidade…
O Operation Pollinator é um projeto em estreita parceria com os agricultores, incentivando-os a estabelecer margens funcionais nas suas parcelas agrícolas para que os insetos polinizadores (abelhas selvagens, dípteros, etc) e outros insetos auxiliares (joaninhas ou crisopas) possam aí encontrar um habitat (alimento e refúgio). Estas margens funcionais são corredores verdes com 1,5m a 5m de largura, que alternam com as culturas agrícolas, ocupando 3% a 6% da área da parcela. Também podem ser instaladas em zonas marginais das parcelas agrícolas. A Syngenta criou uma mistura de sementes para semear nestas margens, usamos espécies autóctones e diversas, fáceis de semear e de manter pelos agricultores. Houve a preocupação de selecionar espécies que mantenham o coberto vegetal florido pelo maior tempo possível, para atrair os insetos polinizadores e auxiliares. Outro requisito é que as espécies de sementes compitam com as infestantes e não sejam invasoras das culturas, nem sequer reservatórios de pragas.

Que resultados obteve a Syngenta com o Operation Pollinator em Portugal?
É um projeto que nos está a surpreender pela positiva, em poucos anos conseguimos resultados incríveis. Em 2016/2017 identificámos um total de 132 espécies de insetos, dos quais 115 são espécies polinizadoras e 42 espécies predadoras de eventuais pragas. Também identificámos 14 espécies novas em Portugal. Uma verdadeira surpresa para o Operation Pollinator! Isto prova que se pode fazer uma agricultura competitiva e compatível com o meio ambiente, preservando a paisagem natural envolvente. Recentemente assinámos um contrato com a empresa Fertiprado para que seja o nosso fornecedor de sementes para as misturas de sementes do Operation Pollinator.

Estas margens funcionais contam para efeitos de apoios no âmbito da PAC?
A regulamentação comunitária reconhece estas margens funcionais como áreas de interesse ecológico, inseridas nos apoios do Greening. No entanto, em Portugal, as margens funcionais não estão previstas como medida específica no âmbito do PDR2020, pelo que os agricultores interessados em adotar este tipo de boas práticas têm alguma dificuldade no momento da elaboração da candidatura aos apoios. Sabemos que as entidades oficiais portuguesas estão muito recetivas ao Operation Pollinator, é um projeto que reconhecem e apreciam. Temos noção que é necessário implementar as medidas e avaliar o seu impacto. Em Itália, por exemplo, as margens funcionais são reconhecidas e apoiadas através de medidas específicas no âmbito do programa de desenvolvimento rural (PDR). Ao que sabemos a futura reforma da PAC reconhecerá estas medidas.

Resta-nos falar do pilar social do The Good Growth Plan…
Em Portugal centramos o pilar social na

questão da proteção dos aplicadores. O nosso foco é a melhoria da informação e da formação, para que os tratamentos sejam realizados de forma totalmente segura, respeitando as recomendações dos rótulos dos produtos. A Syngenta pôs em marcha uma campanha de sensibilização sobre o uso seguro dos produtos fitofarmacêuticos, suportada por um vasto pack de informação que está acessível a todos. Produzimos diversas apresentações sobre temas relacionados com o uso seguro dos produtos, que passa a mensagem de forma clara, resumida e eficaz. Trabalhamos em estreita colaboração com a ANIPLA, nas suas campanhas de informação sobre uso seguro, e em particular no seu projeto Smart Farm, uma quinta modelo instalada há cerca de um ano na Companhia das Lezírias, e já visitada por 440 pessoas. Outro aspeto chave é a calibração e regulação dos equipamentos de aplicação, formamos

OperationPollinator®
Multifunctional Landscapes

146 hectares

de margens funcionais

21,771 hectares

de solo melhorado

the good growth plan

3 anos

de The Good Growth Plan em Portugal

4.263 pessoas

formadas sobre uso sustentável de produtos

especialistas, que por sua vez formam e difundem o conhecimento aos nossos clientes. Desde o início do The Good Growth Plan, há três anos, chegamos direta, ou indiretamente através da ANIPLA, a 4263 pessoas com estas ações de formação.

Qual é o balanço do The Good Growth Plan? Quais os objetivos para os próximos anos?

Nestes primeiros três anos lançamos novos produtos para proteção das culturas e novas variedades de sementes que incorporam algum tipo de resistência ou tolerância a pragas e doenças. Com estas soluções contribuimos para melhorar a produtividade das culturas agrícolas.

No segundo pilar, o ambiental, conseguimos a colaboração de parceiros chave no fomento da biodiversidade, instalando margens funcionais em mais de 146 hectares. No que respeita ao solo, contribuimos para melhorar 21.771 hectares. No terceiro pilar, o social, formamos quase 4.500 agricultores. Tudo faremos para conseguir mais e melhores resultados nos próximos anos.

Equipa Syngenta em visita técnica à Herdade do Pinheiro

Syngenta é parceira da Herdade do Pinheiro no incremento da biodiversidade

A Herdade do Pinheiro é uma das sociedades agrícolas portuguesas aderentes ao Operation Pollinator da Syngenta. Quando aderiu ao projeto Operation Pollinator, Stephanie Gicot, administradora da Herdade do Pinheiro, não imaginava a riqueza de insetos polinizadores e de fauna auxiliar que alberga a sua exploração agroflorestal, composta por 3.600 hectares de floresta mediterrânica (montado, pinheiros e azinheiras) e localizada junto às margens do Estuário do Sado. O relatório do primeiro ano de implementação do projeto, que teve início em 2016, foi uma total e agradável surpresa. Após a sementeira de 10 hectares de margens funcionais, compostas por uma mistura de espécies herbáceas selecionadas pela Syngenta e pela Fertiprado, foram detetadas na Herdade do Pinheiro 160 espécies de insetos polinizadores, 72 espécies predadoras e/ou parasitas de possíveis espécies prejudiciais (pragas) e pelo menos 12 espécies de insetos referenciadas pela primeira vez em Portugal.

«Não imaginávamos que tínhamos na Herdade tantos polinizadores e menos ainda que albergamos 12 espécies de insetos referenciadas pela primeira vez em Portugal», afirma Stephanie Gicot, acrescentando: «na Herdade do Pinheiro temos uma alma de protetores da Natureza. Preocupa-nos o declínio dos insetos polinizadores a nível mundial e pensamos que é um problema que diz respeito a todos. Enquanto agricultores conscientes que somos, acreditamos que tudo o que possamos fazer para ajudar a incrementar a biodiversidade e atrair os insetos polinizadores é positivo. É uma situação win-win entre agricultura e ambiente».

Em Portugal, o Operation Pollinator está também implementado noutras quintas, como por exemplo, a Sogrape, a Estação Agrária de Viseu, a Quinta da Cholda, na Golegã, e a Quinta dos Cativos, em Odemira.

Syngenta forma agricultores sobre boas práticas de pulverização

Em 2017, a Syngenta realizou a nível nacional várias ações de demonstração sobre a escolha dos bicos de pulverização mais adequados a uma boa proteção das culturas, com redução do impacto ambiental dos produtos fitofarmacêuticos. Duas delas ocorreram nos dias 21 e 27 de Setembro, em Samora Correira e em Monforte, no âmbito do evento "Precisamente", organizado pela Terra Pro.

Realizar uma pulverização segura para o aplicador e o meio ambiente e eficaz do ponto de vista da proteção das culturas deve ser o objetivo de qualquer agricultor. No âmbito do programa mundial da Syngenta para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável, o The Good Growth Plan, a Syngenta tem vindo a sensibilizar os agricultores portugueses para o tema da segurança da aplicação, insistindo na recomendação do uso do EPI (equipamento de proteção individual) e disponibilizando o sistema Heliosec, para tratamento dos efluentes fitossanitários.

No capítulo da eficácia da pulverização é fundamental o uso do equipamento de aplicação adequado, em bom estado de manutenção, e é também muito importante a escolha dos bicos indicados para cada cultura agrícola, consoante o seu estado fenológico e de acordo com as condições meteorológicas.

Em dois dias de campo a Syngenta demonstrou como diferentes bicos de pulverização projetam a calda de forma distinta, atingindo a cultura alvo de modo mais ou menos eficaz. Em Samora Correia, os técnicos da Syngenta usaram um pulverizador de barras (para culturas anuais) e em Monforte um pulverizador de turbina (para culturas permanentes), verificando o efeito da projeção da calda em papéis hidrosensiveis. Nestas pequenas tiras de papel, que reagem ao receber o impacto do líquido, observa-se a dimensão das gotas e a quantidade de calda que chegou ao alvo.

Uma das recomendações da Syngenta é que em determinadas condições (perto de cursos de água, condições de vento, pomares tradicionais, etc) os agricultores usem bicos com efeito anti-deriva, que produzem gotas maiores, reduzindo significativamente o tempo de suspensão no ar e o risco de deriva (arrastamento da calda para fora do alvo). Ao reduzir a deriva garante-se que os produtos ficam na cultura, e não nas bordaduras ou na entre-linha, maximizando a quantidade e a qualidade da produção e minimizando o impacto no ambiente.

24H AGRICULTURA syngenta®
"Pensar global, agir local"

Vencedores visitam fábrica da Syngenta na Galiza

A equipa primeira classificada das 24H Agricultura Syngenta visitou a unidade industrial da Syngenta em Porriño, na Galiza, a 30 de Novembro, onde ficou a conhecer o processo de fabrico e embalamento de alguns dos produtos mais emblemáticos da empresa para proteção das plantas e sementes.

A fábrica de Porriño é uma das três unidades industriais da Syngenta na Península Ibérica, dedicando-se ao processamento e embalamento de produtos para tratamento de sementes, fungicidas, inseticidas, herbicidas e molhantes. Por ano, esta fábrica produz cerca de 12.000 toneladas e exporta 80% da sua produção para 100 países.

A visita começou com uma apresentação em sala, os estudantes ficaram a conhecer o conjunto de certificações de qualidade e ambientais a que fábrica está sujeita e a cultura de melhoria contínua e de segurança existente entre os seus 75 colaboradores. Mais adiante, já nos edifícios de produção, foi-lhes revelado como se obtém um produto para tratamento de sementes em forma de suspensão concentrada dispersível em água. Além da substância ativa, são adicionados tensioativos, pigmentos, dispersantes, entre mais de uma dezena de substâncias que garantem a sua estabilidade, homogeneidade e eficácia.

O Cuprocol, fungicida da Syngenta à base de oxicloreto de cobre utilizado por agricultores em todo o mundo, é um dos produtos fabricados nesta unidade. Os estudantes tiveram oportunidade de assistir ao processo de mistura do oxicloreto de cobre com os restantes ingredientes do Cuprocol, e em laboratório perceberam a diferença de comportamento deste produto de marca por comparação a um genérico com a mesma substância ativa. Entre os segredos do Cuprocol, destaca-se o processo de moagem do oxicloreto de cobre, usando micro-bolas de zircónio, que garantem partículas de substância ativa de tamanho abaixo da micra. O resultado é a maior homogeneidade de cobertura da superfície das plantas a tratar pelo produto.

No final da visita, os cinco estudantes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro que venceram a edição de 2017 das 24H Agricultura Syngenta mostraram-se impressionados com o elevado nível de segurança e organização da fábrica e constataram que a formulação dos produtos Syngenta é um dos segredos para a sua elevada eficácia:

«Os procedimentos de segurança vigentes na fábrica e a forma escrupulosa como são cumpridos revelam o profissionalismo da Syngenta», Cristiana Teixeira

«O que mais me impressionou foi o know-how dos funcionários, a forma clara como o transmitem a quem visita a fábrica e toda a organização da empresa», Ana Cristina Duarte

«O facto de a Syngenta ter um programa de visitas da fábrica de Porriño, partilhando informação sobre processos de fabrico com agricultores e futuros técnicos agrícolas, demonstra a importância que atribuiu ao envolvimento dos stakeholders no negócio», Luís Alves

«A Syngenta demonstrou como diferencia os seus produtos pela qualidade, por todo o investimento realizado na formulação, o que explica a eficiência dos mesmos», Maria João Guedes

«Apreciei a forma transparente como a Syngenta mostrou o processo de fabrico dos produtos e respondeu a todas as questões que colocámos. O Cuprocol, que é fabricado em Porriño há 40 anos, tem sofrido melhorias contínuas e por isso se diferencia pela eficácia», Sofia Pereira.

A 3.ª edição das 24H AGRICULTURA SYNGENTA, organizada sob orientação científica e pedagógica da Associação Portuguesa de Horticultura (APH), decorre na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, em Ponte de Lima, nos dias 7 e 8 de Abril de 2018. Estima-se a participação de 150 estudantes numa competição formativa que decorrerá durante 24H ininterruptas, com provas teóricas e provas práticas de campo, que desafiam os participantes a encontrar soluções para problemas técnicos e de gestão da exploração agrícola.

Com o mote «Pensar Global. Agir Local», esta edição propõe aos futuros agrónomos pensarem globalmente e agirem localmente, tendo em conta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030) da ONU. A política global da Syngenta e o compromisso que assumiu para com a agricultura rentável e sustentável, através do The Good Growth Plan, estão alinhados com a Agenda 2030.

«O nosso compromisso é disponibilizar soluções tecnológicas inovadoras e seguras para a produção de alimentos»

Felisbela Torres de Campos, Regulatory & Corporate Affairs Lead for Portugal, fala de prioridades e desafios para a Syngenta e para a agricultura portuguesa.

Quais as funções que desempenha atualmente na Syngenta?
Assumi em Agosto de 2017 o cargo de Regulatory & Corporate Affairs Lead for Portugal, com responsabilidades no processo de homologação dos produtos e nas relações corporativas da empresa com associações de agricultores, entidades oficiais e influenciadores da esfera agrícola e política portuguesa. Uma das minhas competências é garantir a boa execução do projeto The Good Growth Plan em Portugal, um compromisso global assumido pela Syngenta com o nosso planeta, para tornar as culturas agrícolas mais eficientes, respeitando o ambiente e as pessoas.

A sua experiência profissional anterior é importante para o cargo atual?
Ingressei na Syngenta em Setembro de 2003 e, desde então, assumi diversas funções nas áreas comercial e de Marketing, tanto no negócio de proteção das plantas como de sementes, sempre bastante ligada às culturas dos cereais, em especial milho e girassol. Entre 2012 e 2017, com responsabilidades a nível ibérico e trabalhando desde Madrid, tive contato com o mercado espanhol bastante maior que o mercado Português, um mercado extremamente dinâmico e exigente, dada a sua grande diversidade de culturas e pelo facto de Espanha estar dividida em regiões autónomas. Este percurso de 14 anos na Syngenta permite-me ter uma ampla visão do negócio da empresa e uma rede de contatos na fileira agrícola que me ajudam na tomada de decisões diárias, nomeadamente no trabalho conjunto com as entidades oficiais para disponibilizar novas tecnologias aos agricultores e promover o uso seguro dos produtos fitofarmacêuticos.

Que prioridades definiu no seu trabalho para o curto e médio prazo?
A minha prioridade é defender as ferramentas que atualmente estão disponíveis para o agricultor, mas em risco de serem excluídas do mercado, impossibilitando os nossos agricultores de serem competitivos num mercado cada vez mais globalizado. O meu compromisso como colaboradora da Syngenta é poder disponibilizar ao mercado soluções tecnológicas cada vez mais inovadoras para a produção de alimentos, assumindo a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento da atividade agrícola nacional e, ao mesmo tempo, satisfazendo as exigências dos consumidores no que respeita à segurança, qualidade e diversidade de alimentos, acessíveis a todos, otimizando e protegendo os recursos naturais.

A cedência de parte do portfólio que a Syngenta terá de fazer à Adama, no âmbito do processo de compra da empresa pela ChemChina, terá impacto no mercado português?
Não, porque os produtos continuam a estar disponíveis no mercado português. Por outro lado, graças ao enorme investimento que a Syngenta realiza em I&D, prevemos lançar produtos de nova geração para controlo de pragas, doenças e infestantes no mercado, a curto e médio prazo. Acelerar a chegada destes novos produtos ao mercado é uma prioridade para a Syngenta, ficando o agricultor a ganhar duplamente, porque dispõe de mais soluções e mais modernas, direcionadas às novas necessidades do mercado.

Quais os principais desafios para a agricultura nacional nos próximos anos? Como pode a Syngenta ajudar a superá-los?
Um dos desafios transversais à agricultura europeia é comunicar o papel fundamental da agricultura na Sociedade. A imagem do setor melhorou muito nos últimos anos, mas devemos persistir e insistir com comunicação dirigida aos consumidores, que cada vez mais exigem à indústria uma maior transparência. A economia portuguesa cresceu nos últimos anos e deve-o, em parte, ao contributo das exportações agroalimentares (cortiça, vinho, azeite, hortícolas, tomate de indústria, azeite, carne, etc), mas há áreas nas quais estamos mais fragilizados e em que é necessário fazer uma aposta estratégica. É o caso dos cereais, cuja produção atingiu mínimos históricos. Não conseguiremos ser auto-suficientes em cereais, mas podemos retomar e reforçar a nossa produção. A Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais, que está a ser preparada pelo Governo, em conjunto com as associações de agricultores, é um passo na direção certa. E a Syngenta, como um dos principais players do mercado, tem um contributo fundamental a dar para aumentar a competitividade e a sustentabilidade do setor dos cereais.

«Temos francas possibilidades de aumentar as exportações de batata nacional»

A PORBATATA- Associação da Batata de Portugal une pela primeira vez um setor valioso da agricultura portuguesa e está no terreno para defender e promover a batata nacional. António Gomes, que preside a esta associação, explica o que já foi conseguido e perspetiva o futuro da fileira da batata.

Que balanço faz do primeiro ano de vida da PORBATATA?

Os primeiros grandes passos foram dados: a constituição dos órgãos sociais, a instalação da sede na Lourinhã e a contratação da Sandra Pereira, como secretária-geral da PORBATATA. Após um ano de existência contamos com 42 empresas associadas de vários subsetores e regiões do país, entre produtores, embaladores e comerciantes de batata para consumo e de semente, indústrias de transformação, entre outros. Investimos em comunicação através de uma newsletter mensal e formámos o Conselho Técnico.

Qual é o papel do Conselho Técnico?

O Conselho Técnico é composto por 15 técnicos que representam os sócios da PORBATATA, são os melhores técnicos de batata em Portugal! A sua função é apoiar a Direção na tomada de decisões relativas à parte de campo (fitossanidade, nutrição, etc), é uma equipa que tem o seu caminho e autonomia na discussão dos problemas técnicos e procura de soluções. O Conselho Técnico tem reuniões periódicas com a DGAV-Direção Geral de Alimentação e Veterinária sobre problemas fitossanitários que afetam a cultura da batata (*Epitrix, Tecia solanivora*, "zebra chips", entre outros). Em conjunto com a DGAV foi criado um plano de monitorização da *Tecia solanivora*, através da colocação de armadilhas em armazéns de importadores de batata. Esta traça está presente na Galiza e nas Astúrias, por isso estamos muito apreensivos, a sua entrada em Portugal pode ocorrer a qualquer momento.

A "zebra chips" é um problema grave?
A doença conhecida por "zebra chips" é causada por uma bactéria qua afeta a batata, transmite-se por um psilídeo e já está presente na região da Cantábria e nas Canárias, em Espanha. Os tubérculos de batata infetados apresentam no seu interior manchas raiadas que quando se procede à sua fritura tornam-se mais pronunciadas, sendo a doença por este facto denominada de "Zebra Chip".

Há outras pragas e doenças que ameaçam a cultura da batata?
São inúmeras as ameaças fitossanitárias -a sarna prateada, a sarna comum, a rizoctónia, os nemátodos, etc - que afetam a cultura da batata em Portugal. A cada ano surgem novas pragas e doenças e o seu controlo é dificultado pela retirada de substâncias ativas de produtos fitofarmacêuticos da UE. É preciso encontrar formas de luta alternativa (cultural, biológica) e integrá-las com as soluções químicas disponíveis. Temos muita confiança no trabalho do Conselho Técnico da PORBATATA e nas parcerias que leva a cabo, com empresas como a Syngenta. É devido a este trabalho conjunto que conseguimos produzir batata de qualidade e segura para o consumidor em Portugal.

A PORBATATA interveio junto do Ministério da Agricultura para obter apoios ao setor da batata. Qual é o ponto de situação?
Em Agosto, foi anunciada pelo Ministro da Agricultura a criação de uma linha de crédito bonificado, no valor de 3 milhões de euros, mas só foi ativada em meados de Novembro. Destina-se a apoiar necessidades de tesouraria dos operadores do setor da batata e financiar o armazenamento da produção de batata, evitando vendas abaixo do custo de produção. O valor individual garantido é de 60€/ton de batata armazenada. A medida ficou aquém das nossas expectativas.

Quais as ações que a PORBATATA vai levar a cabo em 2018?
Estamos a trabalhar na candidatura a um projeto de internacionalização da batata portuguesa (participação em feiras, etc) e pensamos criar uma marca de batata portuguesa. Pretendemos continuar o diálogo iniciado com APED - Associação Portuguesa das Empresas de Distribuição para que a origem da batata portuguesa seja identificada de forma clara nos pontos de venda, incentivando a sua compra pelo consumidor.

"Poderá haver mais batata portuguesa na Europa em 2018"

A PORBATATA está a dialogar com congéneres europeias?
Sim. A primeira reunião entre a PORBATATA, a Fepex e associações regionais espanholas decorreu durante a feira Fruit Attraction, em Outubro, debatemos soluções para travar a progressão de pragas e doenças que afetam a cultura. A reunião foi promovida no âmbito de uma visita ao nosso país, a convite da PORBATATA, efetuada pela Secretária Geral da Europatat – European Potato Trade Association, entidade que representa o setor da batata na Comissão Europeia e da qual a PORBATATA é sócia. Futuramente, pretendemos delinear com as congéneres espanholas uma estratégia bilateral de promoção e defesa da batata primor.

Qual deve ser o posicionamento estratégico da batata portuguesa no mercado internacional?
Continuamos a ter uma janela de oportunidade, nos meses de Maio e Junho, para exportar batata primor com muita qualidade para o Centro e Norte da Europa e devemos estudar mercados alternativos (África, América Latina, Médio Oriente). Nos últimos anos, o problema do Epitrix originou a redução dos volumes exportados, mas vamos provar à Europa que o Epitrix não representa uma ameaça e garantir que não condiciona as nossas exportações. A PORBATATA está a realizar um trabalho para demonstrar aos importadores que esta praga é fácil de controlar e que está geograficamente limitada à Península Ibérica. Outro segmento com potencial de crescimento é o da batata para indústria. Nas últimas campanhas foram exportadas umas boas toneladas de batata para indústrias espanholas e francesas. Se garantirmos a estabilidade da qualidade da batata que exportamos, temos francas possibilidades de aumentar as exportações de batata para indústria.

O consumo de batata em Portugal é estimado em 93,1 kg per capita (total de 963.000 toneladas), com um aumento do consumo de batata transformada…
É óbvia a tendência de aumento do consumo de batata descascada, pré-frita, em chips, etc, embora muito do valor deste mercado derive de importações, pois a indústria nacional infelizmente tem uma dimensão reduzida e apenas produz chips.

Como se perspetiva a próxima campanha de batata, após os baixos preços que afetaram o mercado em 2017?
Há muita batata armazenada por toda a Europa, é certo que os nossos concorrentes – sul de Espanha, Norte de África, Médio Oriente - vão reduzir a área plantada em 2018, mas continuará a haver procura de batata nova na Europa. Algumas empresas portuguesas já firmaram contratos de abastecimento com importadores europeus para a próxima campanha, poderá haver mais batata portuguesa exportada para a Europa em 2018 do que em 2017.

› Syngenta patrocinou o Agri Innovation Summit

A Syngenta patrocinou o Agri Innovation Summit que decorreu em Porto Salvo, a 11 e 12 de Outubro, reunindo cerca de 600 participantes para debater projetos de inovação tecnológica aplicada à agricultura, oriundos de toda a Europa. As oportunidades e os desafios da inovação e da digitização na agricultura e nas economias rurais foi o tema do evento, organizado pelo INIAV e pela Rede Europeia de Desenvolvimento Rural, que contou com a presença de Phil Hogan, Comissário Europeu da Agricultura. Algumas das principais recomendações emanadas do evento que devem servir de input aos legisladores e às empresas: uso de novas tecnologias para gerar informação aberta e incentivar a sua partilha; integrar a informação e o conhecimento para desenvolver sistemas de apoio à decisão que acrescentem valor na exploração agrícola, ao consumidor e à sociedade; acessibilidade e transparência da informação em toda a cadeia de valor, do agricultor ao consumidor; acesso generalizado à banda larga para impulsionar a inovação focada no agricultor.

› Syngenta volta a ser referência na Fruit Attraction pela aposta na Inovação

O stand da Syngenta foi um dos mais animados e visitados na Fruit Attraction, realizada de 18 a 20 de Outubro em Madrid, destacando-se a celebração do 150º aniversário da empresa no setor das sementes hortícolas e a aposta na inovação com novas especialidades de tomate, pimento, curcubitáceas e brássicas. A Syngenta levou à Fruit Attraction um grupo de 32 técnicos especialistas em fruticultura das regiões Oeste, Armamar e Trás-os-Montes, que participaram nas inúmeras atividades que decorreram no stand da empresa e, numa vertente mais lúdica, desfrutaram de uma visita e almoço no Estádio Santiago Barnabéu, do Real Madrid.

› Syngenta apresenta tecnologia que rentabiliza a produção de milho

A Syngenta participou num dia de campo organizado pela Cooperativa Agrícola da Póvoa de Varzim, a 9 de Setembro, onde apresentou os resultados das suas variedades de milho SY Hydro e SY Helium, desenvolvidas com tecnologia ARTESIAN, que se destaca pela elevada produtividade mesmo em situações de défice hídrico. A aplicação do herbicida Lumax antes da sementeira garantiu o controlo total das infestantes.«Os agricultores do Minho evoluíram na forma de controlar as infestantes, sabem que é preferível aplicar Lumax em pré-emergência e posteriormente corrigir com Elumis, se necessário», explica Pedro Martins, Field Expert da Syngenta no Norte e Centro do país, acrescentando «com aplicação do herbicida em pós-emergência podemos perder cerca de 15% da produção de milho, enquanto se for aplicado em pré-emergência controla as infestantes numa fase precoce, o que diminui a competição entre estas e o milho, aumentando a rentabilidade do agricultor». Em 2018, a Syngenta vai lançar uma nova variedade de milho – o SY Gladius. É um milho com um enorme potencial para silagem, porque é uma variedade com elevado índice de matéria verde, boa relação espiga/planta, uma excelente sanidade e excelente staygreen.

Tecnologia Artesian conquista agricultores açorianos

A Syngenta e o seu distribuidor Agroútil reuniram 120 agricultores num dia de campo dedicado à cultura do milho, a 21 de Setembro, nos Arrifes, concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel. As variedades SY Hydro e SY Helium, com tecnologia ARTESIAN, mostraram todo o seu potencial produtivo e convenceram os agricultores açorianos. «Aqui nos Açores o milho não é regado e, por isso, quando usamos as variedades com tecnologia ARTESIAN nota-se a diferença. A sanidade das plantas é melhor e a qualidade da silagem aumenta. Os agricultores estão muito satisfeitos com as variedades SY Hydro e SY Helium. A nossa aposta é nesta tecnologia que se diferencia face às variedades convencionais de milho», afirma João Oliveira, proprietário da Agroútil, distribuidora da Syngenta nas ilhas de São Miguel, Faial, São Jorge e Pico. No controlo das infestantes na cultura do milho, o LUMAX é o herbicida já reconhecido e utilizado pelos agricultores açorianos.

› Carial Flex - novo fungicida Syngenta para controlo do míldio da batateira

A Syngenta apresenta uma nova solução para o controlo do míldio da batateira - Carial Flex - o qual combina duas substâncias ativas que atuam em todos os estados de desenvolvimento do fungo, proporcionando um maior controlo do míldio, a principal doença que afeta a cultura da batateira.

O lançamento do Carial Flex decorreu a 14 de Dezembro, na Herdade do Monte Novo, concelho de Palmela, com a presença de técnicos das organizações de produtores e da distribuição, vindos de todo o país. A PORBATATA- Associação da Batata de Portugal realizou uma apresentação sobre as tendências e desafios do mercado nacional da batata e Humberto Bizarro, responsável técnico de campo da Hortapronta, introduziu o tema do míldio da batateira, recordando que é a doença mais grave nesta cultura, tanto em Portugal como em todo o mundo, podendo dizimar um campo de batata em poucas horas.

O Carial Flex surge como um novo aliado dos agricultores para controlar o míldio da batateira, contendo na sua formulação, uma combinação versátil de duas substâncias ativas - a mandipropamida (25%) e o cimoxanil (16%) –, que fazem deste fungicida um produto extremamente robusto no combate à doença.

A mandipropamida tem máxima ação em aplicações preventivas, atua sobre a germinação dos zoósporos e dos esporângios, inibindo rapidamente o crescimento do fungo. A sua eficácia deve-se à dupla ação: tem uma atividade de contato duradoura, aderindo de imediato e com tenacidade à capa cerosa da planta e mantendo a sua ação preventiva durante um período de tempo prolongado. Resiste à lavagem pela chuva intensa que ocorra entre aplicações. A mandipropamida tem ainda atividade no interior da planta e translaminar, penetrando no interior dos tecidos vegetais até à parte oposta da superfície tratada, o que permite a sua atuação na fase inicial das infeções por míldio. O cimoxanil tem um modo de ação multimetabólico, diferente de qualquer outro fungicida comercializado no mercado, com ação preventiva, curativa e anti-esporulante. Atua sobre todos os estados de desenvolvimento do fungo e comporta-se de modo sinérgico quando misturado com outros fungicidas. Além disso, estimula as defesas da planta, proporcionando um determinado nível de tolerância ao fungo.

O Carial Flex, ao ser uma formulação sem ditiocarbamatos, é uma solução sustentável, tendo em consideração o processo de revisão de substâncias ativas pela Comissão Europeia, o qual poderá vir a restringir a utilização de formulações com ditiocarbamatos na sua composição.

«O Carial Flex preenche uma lacuna no portfólio da Syngenta em fungicidas com ação penetrante e responde às necessidades globais do mercado português, sendo apresentado em duas embalagens - 5kg e 60g –, a primeira para o mercado mais profissional da batata e a segunda para a lavoura tradicional», explica Maria do Carmo Pereira, portfolio manager de fungicidas da Syngenta na Península Ibérica.

A mandipropamida resulta da I&D da Syngenta e está a ser trabalhada numa estratégia "multi-site free" para controlo do míldio em várias culturas, como a batateira, o tomateiro e a vinha. Para além do Carial Flex, a mandipropamida está presente em produtos como o Carial Top, fungicida para o controlo do míldio e da alternaria da batateira e do tomateiro, e o Ampexio, um anti-míldio para vinha, ambos a lançar no mercado português em 2018.

FICHA TÉCNICA:
Cordenação editorial e redação: Comunicland - Comunicação e Marketing Lda | geral@comunicland.pt
Design Gráfico: Pixelpower, Lda | geral@pixelpower.pt

Esta publicação é propriedade da Syngenta Crop Protection Lda. Proibida a reprodução sem a autorização prévia.

Syngenta C.P. Lda. • Av. D. João II, Torre Fernão Magalhães, nº43 - 11º Piso, Parque das Nações, 1990-084 Lisboa
Telf.: 217 943 200 • Fax: 217 943 230 • www.syngenta.pt • contacto.portugal@syngenta.com • N.º Azul: 808 200 010
© Copyright Syngenta C.P. 2018 • ® Marca Registada Syngenta Crop Protection AG, Basileia, Suíça

syngenta